



Redacção, administração e composição—Rua Barjeana de Freitas, n.º 25-29—Tel. 3.370—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELLOS

Adm., Prep. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 15 DE SETEMBRO DE 1945

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20500
	Estrangeiro		40500
	Africa		30500

Em defesa da Patria

Alegria espontânea..

Ha quinze dias que se veem realizando, nesta cidade, as inspecções militares aos mancebos deste concelho que, sendo apurados, tomam o compromisso de defender a honra e o prestigio da Patria, do velho Portugal.

Pois, caros leitores, todos os dias passam pelas ruas da cidade, dirigindo-se á Camara Municipal, onde são inspeccionados, grupos de rapazes em idade militar, cantando e dançando, alegremente, ao som de violas, cavaquinhos, harmonios, tambores, etc. etc.

Estes entusiasmos, esta alegria espontânea e sã, dão vida, dão movimento á nossa cidade, á linda e atraente cidade do Cávado—BARCELLOS.

Bravo mocidade radiante; é assim mesmo como se deve encarar a vida, apesar de todas as vicissitudes.

BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS

No ultimo Domingo, os briosos Bombeiros de alem-Cavado foram, nos seus três excelentes prontos-socorros, em passeio até á linda e progressiva praia de Fão, onde passaram o dia, regressando ao seu Quartel pelas 20 horas do mesmo dia.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Mais uma vez vimos em defesa da devoção de Nossa Senhora do Facho, não por bairrismo, como talvez julguem, mas unica e simplesmente por vermos que é uma devoção já bem arreigada do nosso povo que se regosija por ver aumentar dia a dia o culto a Nossa Senhora do Facho.

Bem sabemos que ha muitos locais onde existem capelas erigidas em louvor de Nossa Senhora, o que não impede que qualquer pessoa, que assim o queira, visite todos esses Santuarios, mas nem por isso deixa de ter a sua predilecção por um determinado Santuario.

Ainda não ha muitos dias que li num jornal que uma comissão chefiada pelo Ex.º Governador Civil de Viana do Castelo se propõe levar a efeito, numa das montanhas mais elevadas do seu distrito um monumento que ficará a perpetuar o dinamismo da gente de Viana. Porventura tal monumento irá derruir o que se encontra já efectuado no Monte de Santa Luzia? De forma alguma. As devoções são do povo e ninguem-lhe pode pôr entraves. O mesmo se dá com a devoção a Nossa senhora do Facho. Ela ouve os seus devotos e atende-os nas suas supplicas. Ora esta devoção querera por ventura dizer que cada uma a devoção já mais antiga á Nossa Senhora da Franqueira, a Nossa Senhora do Sameiro, a Nossa Senhora de Fatima? Loucura! todos estes Santuarios tem os seus devotos, e até podem ser os mesmos para todos, pois ninguem-lhes prohibe que assim o façam. O que não é bonito, e dá margem a murmuracões, é haver más vontades tanto de civis como de eclesiasticos a querer pôr entraves á vontade do povo.

CARLOS SALAZAR MOURÃO DE CAMPOS

Tomou posse do espinhoso cargo de Delegado da Intendencia Geral de Abastecimentos neste concelho, o nosso prezado amigo e illustre conterraneo Sr. Carlos Maria Mourão de Campos, Nacionalista dedicado e muito considerado. A posse foi dada a S.

Ex.º pelo Sr. Capitão Vasco de Martins, assistindo os Srs. Inspectores José Eugenio Araujo Robin e Ernesto Teixeira, bem como todo o Pessoal da Repartição de Barcelos. Ao Sr. Carlos Salazar, que é um Funcionario digno e inteligente, apresentamos os nossos cumprimentos, com o desejo muito sincero de que seja feliz no desempenho do seu novo cargo.

Ex.º pelo Sr. Capitão Vasco de Martins, assistindo os Srs. Inspectores José Eugenio Araujo Robin e Ernesto Teixeira, bem como todo o Pessoal da Repartição de Barcelos.

Ao Sr. Carlos Salazar, que é um Funcionario digno e inteligente, apresentamos os nossos cumprimentos, com o desejo muito sincero de que seja feliz no desempenho do seu novo cargo.

Cinema Gil Vicente

E' já no proximo dia 28 que reabre esta casa de espectaculos cinematográficos e apresentará o filme monumental que jamais esquecerá:

SARGENTO YORK

Grandiosa interpretação de GARY COOPER. A Sociedade Cinematográfica promete exhibir nesta temporada os melhores filmes de entre as produções das melhores casas distribuidoras, cuja lista vai ser brevemente publicada.

O «Jornal Victoria», começará a ser exhibido no dia 4 de Outubro.

Estes jornais interessam de cada vez mais pela variedade de assuntos que agora focam.

Dr. Mário Queiroz

MÉDICO
Consultas das 10 ás 12
17 ás 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

siasticos a querer pôr entraves á vontade do povo.

Não fica bem tal procedimento. O culto religioso é livre e portanto cada um tem o direito de escolher o Santo ou Santa que lhe mereça maior devoção.

Os votos que se tem realizado por intermedio de Nossa Senhora do Facho não será um indicativo a dizer-nos que é ali que Ela quer erigida a sua capelinha? Creio ser evidente. Se assim é, de que vale erguer-se o poder da terra contra o divino!

Deixemos o povo á sua vontade em relação as suas crenças e ver-se-hão todos os Santuarios Marianos, sob varias denominações, bem concorridos e ao mesmo tempo socorridos.

Remar contra a maré é alienar o povo de tais devoções.

P. F. C.

Aos Filhados da Mocidade Portuguesa da Ala de Barcelos

Tendo sido requisitado para ir desempenhar uma comissão de serviço na Colonia da India, apresento-vos as minhas despedidas e os agradecimentos pelos esforços que fizeram em dignificar a Ala pela disciplina e enaltecê-la pelo brio, durante o pouco tempo que vos dirigi.

José Manuel da Cunha Guimarães
Tenente

Dr. Joaquim Reis

MÉDICO
Doenças da boca e dos dentes
Reabriu o consultório no Campo 5 de Outubro. 56-57 (Em frente ao Jardim Público)

Auspicioso casamento

No dia dez p. p. em casa de seus pais, na cidade de Braga, foi pedida em casamento a moçinha D. Maria Carminda da Silva Castilho para o habil empregado da tesouraria do Gremio da Lavoura, da mesma cidade, o Sr. Manuel Clemente Vasconcelos Barbosa. A noiva é filha do benquistado farmacéutico Sr. Amantino Pereira Castilho e da Sr.ª D. Maria Augusta da Silva Castilho, e sobrinha do nosso prezado amigo e illustre colaborador Rev.º Padre Francisco Castilho, muito digno Paroco de Areias São Vicente, deste concelho. O noivo é filho desse nunca esquecido, probo e honrado negociante de cidade de Braga Sr. Manuel Clemente Barbosa e da Sr.ª D. Maria Julia Vasconcelos, cujos dotes de benemerencia a tornam benquistada de toda a cidade.

Fez o pedido o Sr. João de Vasconcelos, funcionario do mesmo Gremio da Lavoura.

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO
Doenças da boca e dentes
Largo da Caçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

Carta de São

3 de setembro

Não só a compostura de lingua como o comedimento de gestos são sintomas esclarecidos de uma completada e louvavel educação, a que uma illustração tradicional exigente dará o valor reconhecido nas posições varias que o Homem venha a ocupar na escala temporal ou espiritual da vida.

Agora, é calcular-se o assombro pungente e honesto que se pode sentir perante quem despejadamente vocifera retumbancias de incoitada linguagem ribeirinha, da faina da lota, acompanhadas de esbracejar de fantoche desarticulado; perante quem nunca deveria ceder á mortal condição da mais primária conduta antagónica da elevada formação moral recebida e da educadora convivencia procurada!

E, se o apalhado caluniar altissonante tiver a completá-lo a baba escorrente e suja da mentirola mistificadora, propositada, sem a desculpa suavizante dum engano bem intencionado, proprio, até, dos Seres bem formados,—a tortura que nos garrota o coração complacente e nos perturba doloridamente o entendimento, s e m p r e atencioso e benévolo!!!

Como é penoso assistir a estes destemperos ou ter conhecimento de tristes condições humanas desta natureza, claro, provocadas pela cobiça inquietada e pelo desplante mono-ocular, irrefreavel, em pretenso reinado de cegueira colectiva, só assim admissiveis... mas a bradar por moralizador castigo imediato!

—Começa agora a dissipar-se a compacta fumareda formidavel da bomba atómica em que se tornou certo discurso altamente significativo, causticante e punitivo.

Por entre as clareiras do mortal aniquilamento, do espantoso silencio pungente que, cataclismicamente, tudo immobilizou e desorientou, já se ouve novamente o costumado vociferar das tredas e mentirozas grailhas, que não desistem, que se não conformam com a sua triste condição e, descompostas, tagarelam rancorosamente e teimam encabeçadamente em ser pomposos pavões de pródigo e feudatário Senhor, que bem as pensa e melhor as espicaça! Se não fosse um sermonear

Saúde

*Era um doce velhinho o bom padre prior
Dessa aldeia florida entre os loiros trigais,
E a sua alma um jardim de paz, doçura, amor,
As perfumadas flor's das almas virginais.*

*Vivera já feliz: tivera uma afilhada,
Alva como o luar, grácil como a andorinha,
Que lhe alegrara a vida humilde, amargurada,
Com seus lindos cantar's de cândida avezinha...*

*Fôra-lhe entregue criança. A velha mãe doente,
A hora da chamada, á hora da partida,
Assim lh'a entregara, e no olhar fulgente
Vira-lhe o velho cura a alma agradecida.*

*E mais tarde, já grande, era ela que alegrava
As máguas do prior com graça senhoril,
Mas... alguém, lá no Alto, havia, que a chamava,
E ela partiu também numa manhã de Abril...*

*E fugiu-lhe da alma, ao velho padre cura,
O sópro alentador que dá sua cruz o unia,
Curvou-se-lhe o corpinho ao péso da amargura,
Matava-o a saúde, a crua nostalgia...*

*Stão sinos a tanger. Morreu o padre prior
Dessa aldeia florida entre os loiros trigais,
Esse que tinha na alma, paz, doçura, amor,
E a bela candidez das almas virginais.*

MINHO Setembro de 1945 **Abrahão Zacuto**

Exm.ª Biblioteca Municipal de Barcellos

anonlenio e reconhecidamente este- ril, abalacarnos-lames, pela mil- lanta vez, a gritar perfunctamen- te que a nossa tesoura não merece tão inutil, tão falhaista mas reonha tarafa dependival

E' que sabemos farto de cansai- rona lebuta e, todo esse estrolugar irrequieto, todo esse falatório es- bravejado, todo esse rabajar dolo- roso, justificativos e defensivos, desconexos e irritórios, infantis, inconsistentes, são, até, calmo le- nitivo compensador para o nosso tão claro e debatido esforço. A bomba que, no tenabroso escaninho laboratorial de falsos corações an- dava a ser gerada capciosamente, arretadamente, foi esfr-lhe no próprio pouso tentacular e, de momento, desagregou tudo!

—Souba-se que andou a ser procerado com insistencia pela Ter- ra, em casa, no pinhal, não sendo encontrado em parte alguma! Hou- ve quem culpasse o denso nevoeiro, que não deixava sub inspecionar convenientemente a Localidade, com o fito de encontrar quem tinha desaparecido tão totalitariamente.

—Passos e aprestos elegantes! An- nal, parece que tudo se resolveu numa plotórica cafezada mais abun- dante, com prejuizo lamentavel e trabalhos da minuciosa prepara- ção estetica d'icco-fotografica...

—Lavram tremandos sismos cor- deais entre os graciosas e activas heutas juvenis e entre o eclano la- temerato e faccioso das respeitavel Progenitoral E' que, este Verão in- certo, uns alegres corações moços se travaram de crescente afeição amorosa, justamente acariinhada por todos, e que, muito em breve, será publica e oficialmente confir- mada, seguido se dis.

A falta de progenie atraente ou papileonacea e das caracteristicas naturais das decepcionadas talvez nos leve a enaltecer e a ab-ngoar (se pudermos) uma terns simpatia, a todos os titulos respeitavel, risonha, estuante, compreensiva e, até, educada, como, aliás, não po- dia deixar de ser com tão simpatici- os e estimaveis figurantes. Espi- nhos perfurantes a que, a-tempo, se não cortou o bico, ou por falta de instrumento ou por inferioridade tristissima, na verdade! E.

Lemos que, quando pessoas que se dizem mantenedoras da or- dem e que tem obriga- ção de olhar pelos bens de outrém, an- d em emparceiradas com criminosos, com pessoas sem escrupu- los, esses individuos são mais criminosos, ainda, do que os pro- prios criminosos!...

—Foi a gentil Filha do saudoso cap. Larcher que, a convite do dr. J. Rodrigues Baptista, descerrou a placa na inauguração da Rua de consagração á memoria de seu di- lecto Pai.

—Foi aberto ao serviço do Pub- lico o Bar-Restaurante da nossa Praia, de nome «OPRA». Tem sido devidamente comentada e agrada- da a inauguração e explora- ção comercial, sendo unânimes os desejos de um futuro proveitoso, remunerador para os seus Propri- etarios e Gerentes. Pena é salienta a vulgar trivialidade com que essa abertura decorreu, sem aqua- la estridencia natural que o impor- tante acontecimento impoeha, não só industrial como turisticamente.

—Teve lugar no passado dia 29 de Agosto o costumeado Baile de- dicado aos Veranistas pelo GRUPO DOS AMIGOS DE PÃO e que decor- rou movimentadamente alegre e animado, no Salão dos Bombeiros, pitorescamente decorado. Soubemos que Veranistas houve que estran- nharam terem sido mimoseados com a estrange festa, que ahaça pode exceder os modestos recursos do GRUPO e as possibilidades mate- riais da Terra, sem a cotaxinha tradicionalmente esperada. O GRU- PO, entre outras, tem destas inu- tilidades...

—Tambem soubemos que nova Direcção do GRUPO foi escolhida para o ano associativo de 1945/1946. Da dedicacão, do passado, da luen- ção, das qualidades do trabalho dos seus componentes illustres, é de esperar uma continuação dos esforços que a anterior Gerencia dispendeu e que o seu Kalendario, louvado e aprovado, clara, edifica- tamente expoz. Tem o GRUPO de enfrentar novos e importantes pro- blemas derivados da emergente posição que a Terra ocupa nesta altura e que, sem paixões, sem alhar a interesses particulares, cal- mamente, ponderadamente (como tem sido seu timbre memoravel), ordenada e tecnicamente devará ser observados e ajudados a solu- çionar. A-BEM-DE-PÃO, não esque- cendo, nem se deixando esquecer.

Compõem a actual Direcção: pres. dr. Sampaio e Castro (on); vice- pres. Amandio Teixeira; secr. João Ramalho; tes. Joaquim Teixe- ra; vogais, dr. José Branco e An- tonie Gaffem Pires. Da Assemblia Geral fazem parte: pres. dr. João Rodrigues Baptista; vice-pres. P.º Antonio Villa-Chã Esteves; sec. ten-cor. Luiz Nogueira.

—Abandonou o Vasco! E' a grande, a terrifica noticia que até

oñ chegou, mais atônitos, mais incrédulos perante o inesperado e o inoacebivel do acontecimento!

Não ha motivo pratico seguro, não ha razão sentimental que jus- tifique a decisão retumbante! Di- zem que apenas outras actividades domesticas mais quebradicas impulsionaram a resolução heroica que nos levou ao espanto abaga- lhado, confusitante e sconfragedor! E' de esperar que assim tenha si- do...

—Souba-se que andou a ser procerado com insistencia pela Ter- ra, em casa, no pinhal, não sendo encontrado em parte alguma! Hou- ve quem culpasse o denso nevoeiro, que não deixava sub inspecionar convenientemente a Localidade, com o fito de encontrar quem tinha desaparecido tão totalitariamente.

—Passos e aprestos elegantes! An- nal, parece que tudo se resolveu numa plotórica cafezada mais abun- dante, com prejuizo lamentavel e trabalhos da minuciosa prepara- ção estetica d'icco-fotografica...

—Lavram tremandos sismos cor- deais entre os graciosas e activas heutas juvenis e entre o eclano la- temerato e faccioso das respeitavel Progenitoral E' que, este Verão in- certo, uns alegres corações moços se travaram de crescente afeição amorosa, justamente acariinhada por todos, e que, muito em breve, será publica e oficialmente confir- mada, seguido se dis.

A falta de progenie atraente ou papileonacea e das caracteristicas naturais das decepcionadas talvez nos leve a enaltecer e a ab-ngoar (se pudermos) uma terns simpatia, a todos os titulos respeitavel, risonha, estuante, compreensiva e, até, educada, como, aliás, não po- dia deixar de ser com tão simpatici- os e estimaveis figurantes. Espi- nhos perfurantes a que, a-tempo, se não cortou o bico, ou por falta de instrumento ou por inferioridade tristissima, na verdade! E.

Lemos que, quando pessoas que se dizem mantenedoras da or- dem e que tem obriga- ção de olhar pelos bens de outrém, an- d em emparceiradas com criminosos, com pessoas sem escrupu- los, esses individuos são mais criminosos, ainda, do que os pro- prios criminosos!...

—Foi a gentil Filha do saudoso cap. Larcher que, a convite do dr. J. Rodrigues Baptista, descerrou a placa na inauguração da Rua de consagração á memoria de seu di- lecto Pai.

—Foi aberto ao serviço do Pub- lico o Bar-Restaurante da nossa Praia, de nome «OPRA». Tem sido devidamente comentada e agrada- da a inauguração e explora- ção comercial, sendo unânimes os desejos de um futuro proveitoso, remunerador para os seus Propri- etarios e Gerentes. Pena é salienta a vulgar trivialidade com que essa abertura decorreu, sem aqua- la estridencia natural que o impor- tante acontecimento impoeha, não só industrial como turisticamente.

—Teve lugar no passado dia 29 de Agosto o costumeado Baile de- dicado aos Veranistas pelo GRUPO DOS AMIGOS DE PÃO e que decor- rou movimentadamente alegre e animado, no Salão dos Bombeiros, pitorescamente decorado. Soubemos que Veranistas houve que estran- nharam terem sido mimoseados com a estrange festa, que ahaça pode exceder os modestos recursos do GRUPO e as possibilidades mate- riais da Terra, sem a cotaxinha tradicionalmente esperada. O GRU- PO, entre outras, tem destas inu- tilidades...

—Tambem soubemos que nova Direcção do GRUPO foi escolhida para o ano associativo de 1945/1946. Da dedicacão, do passado, da luen- ção, das qualidades do trabalho dos seus componentes illustres, é de esperar uma continuação dos esforços que a anterior Gerencia dispendeu e que o seu Kalendario, louvado e aprovado, clara, edifica- tamente expoz. Tem o GRUPO de enfrentar novos e importantes pro- blemas derivados da emergente posição que a Terra ocupa nesta altura e que, sem paixões, sem alhar a interesses particulares, cal- mamente, ponderadamente (como tem sido seu timbre memoravel), ordenada e tecnicamente devará ser observados e ajudados a solu- çionar. A-BEM-DE-PÃO, não esque- cendo, nem se deixando esquecer.

Compõem a actual Direcção: pres. dr. Sampaio e Castro (on); vice- pres. Amandio Teixeira; secr. João Ramalho; tes. Joaquim Teixe- ra; vogais, dr. José Branco e An- tonie Gaffem Pires. Da Assemblia Geral fazem parte: pres. dr. João Rodrigues Baptista; vice-pres. P.º Antonio Villa-Chã Esteves; sec. ten-cor. Luiz Nogueira.

—Abandonou o Vasco! E' a grande, a terrifica noticia que até

DR. MARIO NORTON

Dapois de gosar alguns dias de ferias, na compa- nhia de sua Ex.ma Esposa e Sogros, na Beira Alta, assumiu a presidencia do nosso Municipio, o Sr. Dr. Mario Miguel Ganda- ra Norton, distinto Adv- gado e inteligente colabo- rador deste semanario.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Continuação de n.º 1798

O CAMARADA

IV

—Bom rapaz, pensava eu, foi in- justo contigo, e depois,—vae, vae de- cauçar, que precisas.

—Mas acha que está bem assim? —Insistia ele;—se não acha, vou pro- curar mais.

—Está bem, está; vae descansar an- da; não percas mais tempo.

E em marcha, de noite, se o sono se apodrava de mim e eu caminhava, como costuma suceder, vacilando e fa- zendo S B de um lado para o outro da estrada, e me aproximava demasiado de um valado, uma mão ligeira pou- sava-me no braço, e arrastava-me lenta- mente para o meio do caminho, ao mesmo tempo que em voz baixa e tímida murmurava:—Cuidado, enr- tensate—está ahí um valado.

Sempre ele... Mas e que fiz eu a este homem para que me cêrque de cuidados e de afectos como se fosse sua mãe? E que enontra ele em mim ou quem sou eu, para que se obstine em amarrar-me com tanta virtude, com tamanha devoção? Que merecimentos tenho eu a seus o hos, que parece que não vive senão para mim, e que seria capaz de dar por mim a vida.

Porque motivo, e de que maneira este pobre rapaz, de principios rudes, com as mãos estejadas pela enxada, com os membros endurecidos pelos encomodos e pelas fadigas, sem cultura, sem educação, nascido e criado em um casebre de aldeia albeio com- pletamente a todos os costumes da vida civilizada, se tornou carinhoso e de- dicado como uma donzela, suspen- da a respiração para me não acordar, pegando-me levemente na manga para me afastar de perigo, apresentando-me uma certa nas postas dos dedos como se temesse profana-la, e dando-se por satisfeito e pago de tudo com um sorriso que eu lhe dê, com uma boa pa- lavra que eu lhe diga, com um gesto, com um olhar meu onde ele leia:—Co- mo estás tu?

Como se entende isto? Ah! E' pre- ciso confessar que o coração humano sente debaixo desta farda palpitações novas, desconhecidas, de quem não é ou nunca foi soldado.

O meuo em geral não supõe em nós outros sentimentos além dos que se desencadeiam na alma dos campos de batalha. Na verdade conhecem nos bem poucos. Não sabem que na profun- são das armas o coração não só nunca envelhece, mas até rejuvenesce, e se resbra aos mais dedicados affectos dos primeiros snos, e que por eles vive e se exalta muito mais de que pela em- briguez terrivel e tempestuosa da guerra... Oh! quem não for soldado não poderá avaliar o affecto que me liga a este rapaz! E' impossivel! Pa- ra isso é preciso ter passado muitas noites no acampamento, ter feito muitas marchas ao mês de julho, ter estado muitas vezes nos pontos avan- çados, debaixo de uma chuva torren- cial, haver sofrido fome e sede a pon- te de perder os sentidos, e ter encon- trado sempre ao seu lado um amigo que lhe lançava aos hombros o seu ca- polo para o abrigar do frio, que lhe enxugava a roupa, que lhe estancava a sede, que lhe oferecia um pedaço de pão, privado-se d'ele, para lhe dar. Crede! Servir E' haver quem assim chama a um homem destel (exclama- ve fazendo um grito de raiva e de in- dignação) é uma infamia! Sim... por- que quando este homem se perilha ahí deante de mim, e me fixo com o seu olhar cheio de humildade tímida e affectuosa, conçoço que tão respeitoso é o sinal que lhe faço para que abaxe a mão, como o acto que ele pratica le- vantando...

Este homem abandona-me,—deixa- me só,—parte,—nunca mais o verei... Mas não! Eu irei ter com ele. Hoje procuro-lo, quando tiver a baixa. O nome da sua terra sei eu, pergunto pela freguesia, onde tem os seus bens... e corre até lá, surpreendendo-o a tra- balhar nos campos, chamo-o pelo no- me...—Então já não conheces o teu officio?—Que vejo! O meu tenente!... O senhor aqui!...—exclamou o pobre homem cheio de comção.—Sim, sim! tinha necessidade de te ver! Anda cá, meu caro e bom soldado, vá abraça-me! Neste ponto ouviu uns passos leves, vagrosos e interros, como de quem sobe hesitando e procura achar a porta.

Aplica o ouvido, sem voltar a cabe- çar; os passos aproximam-se; sente apertar-se-lhe o coração; volta-se,—ei-lo,—é ele,—é o soldado.

Trazia o rosto conturbado e os olhos vermelhos; fag a continencia, deu dois passos em frente, e ficou a olhar para o officio.

—Este tinha a cabeça voltada para o lado oposto.

—Senhor tenente, vae partir.

—Até á vista—respondes este mor- dendo os beiços, e continuando a olhar para a outra parte.—Até mais ver... Bom viagem... Vae para tua casa... trabalhar... continua a ser bom filho...

como tens sido até aqui e... até um dia.

—Senhor tenente! exclamar o solda- do, com voz tremula, dando um pas- so para ele.

—Vae, vae... não passo hora; vae; já é tarde, avia-te. E estendeu-lhe a mão, que o soldado apertou com força.

—Boa viagem... e lembra-te de mim, onviste? Lembra-te de vez em quando do teu officio.

O bom do rapaz queria responder, tentou pronunciar uma palavra, mas assim lhe um gemido; apertou de novo aquela mão, voltou-se, olhou para a porta, depois ficou mais uma vez o officio, que continuava a ter a cabeça voltada para o outro lado, deu ainda um passo para a frente. Ah! senhor tenente!—exclamou entre soluços e desapareceu.

O outro, ficando só, releveou a vit- ta pelo quarto, depois permaneceu por algum tempo com os olhos fitos no lumiar da porta, e por fim fixou o co- ração sobre a mesa, apouou a cabeça nas mãos, formando-se-lhe duas gran- des lágrimas no concavo dos olhos, lu- ziram lá dentro por instantes, e desli- saram-lhe pelas faces, rapidamente, como se receassem ser vistas. Laxa- gou-as com a mão, olhos para o cha- ruto, estava apagado. Ah! desta vez eram lágrimas, realmente, Reclinou a fronte sobre um braço, e deixou-as correr todas á vontade, que bem cre- cia de o fazer.

F I M

Z.

Carta de Espozende

A Praia de Saave-Mar é do- tada de um clima maritimo de amenidade deliciosa. Nam pto de declive pouco acentuado, a areia é movediça e fina como pó de ouro.

A preciosa e saigada linfa, nesta quadra encantadora, beija a praia em ondulação bran- da, espalhando-se preguiçosa e docemente.

As dunas são miradouros, on- de o veraneante e o turista po- dem observar, num horizonte amplo e para todos os lados, um dos mais bellos e poderemos panoramas que a natureza ofere- ce a este Minho abençoado.

A paisagem é variegada e apresenta tons para todos os paladares.

O espectador verifica, ali per- tinho, num cromatismo mara- vilhoso, que o monte casa-se com a planicie, esta com a praia e a praia com o mar.

O Cávado, essa serpe liquida e prateada, que, desde Fão a Espozende, se torna num apra- zível estuário, despedindo mil cambiantes, imprime graça e sedução a todo cenário.

O pinhal, elegante e frondo- so, que rodeia a praia pelo nascente, a pouco mais de uma centena de metros, ofere- ce seguro abrigo ao banhista nos dias de nortada e tem si- ticos que, pela beleza do quadro, convidam os «Romeus e as Juliastas» aos seus colóquios e idílios, ou os poetas e pintores a buscar, em doce quietude, motivos para a inspiração das suas obras.

O banhista, que, pela primei- ra vez, veranea na nossa ter- ra, sente-se logo cativado pe- los encantos naturais da Praia de Saave-Mar, raro sendo aque- le que a deixa depois de fre- quentar todos os anos.

O veraneante encontra aqui condições especiais para se poder dedicar, se quiser, ao exercicio de certos desportos. Estes constituem uma neces- sidade imperiosa do vigor físico, da boa saúde, tanto da criança como do adulto. Aliados a uma alimentação sufficiente e higiê- nica, serão o meio mais effiz de salvar a nossa mocidade do depauperamento, direi mesmo atrofia fisiológica, que se obser- va na gstação nova.

Temos o rio para a prática dos diferentes desportos náuti- cos. Possuimos boas estradas, de plano horizontal, para efec- tuar interessantes passeios cic- listicos ou pedestres ás pitores- cas porções do concelho da orla maritima, algumas das pequenas e lindas praias que emolduram e adornam a pa- riferia da de Saave-Mar. Perto desta, a levante, a aprazível planicie e o macio dos montes do Faro, de S. Lourenço e Cresto estão a convidar os ama- dores do campismo ás suas actividades de aperfeiçoamento físico, psiquico, moral, social, civico e até intelectual.

Este admiravel conjunto en- cerra, em si, condições para fazer de Espozende um centro

de turismo e vilegiatura de pri- meira plana entre os seus con- gêneres da provincia do Minho.

A inércia ou spolia caracte- ristica e tradicional da nossa terra já foi vencida, graças ao impulso dinámico dum grande espozendense durante a sua permanência como Presidente da Camara.

Os solos, que tanto o critica- ram pela obra de utilidade com- mune que soube edificar, reco- nhecem, agora, o erro dos seus commentos.

O Padre Sá Pereira, espirito liberal, incontestavelmente foi a primeira figura do concelho que no advento da actual políti- ca mais contribuiu para o progresso do Espozende.

A consruição de Avenida Mar- ginal e das suas transversais, que dão facil acesso á praia, o rasgamento e dotação duma boa rede de estradas por todas as freguesias do concelho, o abastecimento de água á vila, etc., foram e são as bases onde se está agora a edificar a pros- peridade material, social e tur- istica da nossa Praia.

Todos estes melhoramentos se devem ao esforço bnfrieta do Padre Sá Pereira. Negar-lhe a glória dessa iniciativa é ser fugoato e ter espirito de fregão, numa parcialidade ignóbil.

A-pesar-da crise que atra- vessamos, tanto sob o ponto de vista alimentar como de trans- portes, Espozende regista este ano um affluencia de banhistas como nunca se viu. Sa huves- se casas disponíveis, mais fami- lias viriam.

Para obstar, em parte á crise de moradias, a empresa Simero, do Porto, iniciou a construção de uma serie de edificios na avenida transversal do extre- mo norte.

Alguns particulares dispõem- se tambem agora a mandar construir predios confortaveis e higienicos para alugar ou vender. Entre eles, cumpre-nos destacar o sr. José Joaquim Soares, hereditario negociante da cidade de Braga, o qual vai já mandar proceder á construc- ção de 11 casas, proximo da praia. Este illustre bracaraense, benemerito da nossa terra, foi o primeiro veraneante que ini- ciou a construção de prédios urbanos na avenida marginal.

A ele e ao dr. Duarte Garrido, abalizado professor do liceo, se deve a propaganda intensa na cidade de Braga e noutras localidades do distrito, dos en- cantos e beleza da Praia de Saave-Mar.

(Continua) M. J.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Telefone 8.321 — BARCELLOS Dentaduras completas, desde 800.000 Obturacões, desde 150.000 Comercio de denturas, em 4 horas 150.000

Gasa do Minho em Luanda

Esta simpatica Colectividade re- gionalista da antiga provincia de Entre- Douro e Minho e que tem a sua sede na cidade de Luanda, capital da Pro- vincia de Angola, Africa Portuguesa, recebemos ams circular, na qual a illustre Direcção nos comunica que os corpos gerentes para o corrente ano, são constituídos pela seguinte forma:

Assemblia Geral—Presidente, Dr. Aristides Marques Vilela; Mário Teixeira Pinto e Amílcar Pompeu de Almeida.

Direcção —Presidente, João Maria Cerqueira d'Assvedo, Vice-Presidente, Artur dos Santos Barbosa; 1.º Secretário, João de Jesus da Silva; 2.º Secretário, Domingos de Costa Reis Lima; Tesoureiro, Francisco Hermínio Carra- lho Martins; 1.º Vogal, Rodrigo Ma- reira da Silva; 2.º Vogal, Fernando da Silva Moraes; 1.º Suplente, Carlos de Assvedo Miranda Sampaio e 2.º Suplente, Davia da Assvedo Miranda Sampaio.

Conselho Fiscal—Presidente, Francisco da Silva Adães; Secretário, Pedro Cerqueira Lima; Relator, Anto- nio de Albuquerque Barros e Suplen- te, A. Reis Lima.

Bom sucesso

Com felicidade, deu á luz mais um robusto menino a dedicada Esposa de nosso amigo, Sr. Manoel Salazar Norton, considerado Funcionario do Banco Nacional Ultramarino. Parabens.

Repaz afogado

Após de tarde do ultimo domingo, Alfredo de Sousa Oliveira, de 16 annos de idade, da freguesia de Gamil, deste concelho, veio tomar banho ao Rio Cávado, morrendo afogado.

O cadáver do infeliz repaz foi trans- portado para a morgua do Hospital, desta cidade.

A occorrença foi junto á Ponte de Camilho de Ferro.

Roubo de fruta

A garotada, ás quintas-fei- ras, continua a assaltar as mulheres das aldeias que vêm vender fruta ao nosso mercado semanal.

Ora, chamamos a atenção de quem compete, para que faça expulsar da feira essas matulões, que só prejudicam o bom nome de Barcelos.

Farmacias de serviço

Amanhã está de serviço as Far- macias CENTRAL, nesta cidade e Alveo de Feira, em Barcelinhos.

O «BARCELENSE» DESPORTIVO

Futebol—Para o início da época 1945-6 jogou-se, no último domingo, o encontro de futebol entre os grupos representativos do club local e do Académico da Povoia de Vazim. O encontro terminou com o resultado favorável ao grupo barcelense por 5-0 e deve o grupo poveiro ao trabalho do seu esplendido guardião não ter sofrido um resultado catastrófico.

A assistência que emoldurava o campo da Graça deve ter retirado atlesta com o trabalho dos jogadores barcelenses que, acusando como é natural o efeito do futebol, tiveram trabalho muito meritório e alguns deixaram atéver elementos a darem boa conta de si, na próxima competição.

O desafio foi disputado com muita correcção o que é sempre bom de assinalar.

A formação barcelense—embora alguns jogadores da época passada não tivessem comparecido—deve constituir grupo para—depois de devidamente preparada—criar muitos embargos aos melhores grupos do campeonato da A. F. de Braga porquanto, o grupo barcelense, jogará sem preocupação de conquistar os primeiros lugares.

No encontro de domingo passado tivemos ocasião de apreciar o interesse de alguns jogadores barcelenses em rematar frequentemente a biliaze bem que, por vezes, a pouca serenidade os tivessem avalado.

Notou-se, porém, que os avançados locais tiveram sempre a preocupação de «visar» as redes adversárias mas pecaram, também, por guardarem o desfecho do pontapé sem seguirem, como devem, a respectiva jogada. E, por esse motivo, alguns dos remates que executaram podiam ter resultado se tivessem acompanhado com atenção.

Para o primeiro desafio da época o grupo barcelense não deixou mal impressionada a assistência que se deslocou ao campo da Graça.

Do grupo visitante salvou-se o seu guarda-redes que, no domingo, executou um punhado de defesas valorosas que atestam, de facto, as suas qualidades para o difícil lugar que ocupa. Os defesas fracas.

A arbitragem esteve-nos conada.

Desportivismo—Parece-nos que alguns clubs se esqueceram daquelas normas que existem entre todos aqueles que estão de boas relações.

Segundo nos consta tem aliado por um club que disputará o Cam-

pionato alguns jogadores pertencentes a outros clubs—devidamente filiados na A. F. de Braga—sem que, para isso, estejam os jogadores autorizados e, o club que utilizou os seus serviços não se dignar descer da sua importância em pedir a respectiva auctorização para o incluir no seu grupo—em jogos particulares.

Felizmente que as testemunhas são pessoas que não negam terem visto alinhar os referidos jogadores estando, portanto, um club do nosso distrito a organizar o processo, afim de o remeter ás entidades superiores para decidirem sobre o assunto.

Emisarios e mais emisarios—O club barcelense tem sido vítima dos emisarios que tem vindo abordar alguns dos seus jogadores mas, felizmente, a Direcção G. dos Desportos parece ter posto um travão á pretendida eliquidação do Gil Vicente.

O club barcelense apesar das dificuldades criadas á volta de muitos jogadores apresentar-se á a disputar, com galhardia, NAS SEM PARENTESSES, o seu lugar na Divisão principal da A. F. de Braga.

Dentro dos nossos proprios muros se procura criar as maiores dificuldades ao grupo local e, francamente, não está certo que assim procedam quem é de Barcelos ou os que vivem em Barcelos.

A actividade que o grupo barcelense procura exercer não pode empanar o brilho dos grandes clubs e, portanto, qualquer victoria conseguida pelo modesto grupo de Barcelos sobre qualquer categorizado grupo do campeonato de Braga devia euchar de orgulho os barcelenses.

Mas, parece-nos que não querem compreender assim...

Grupos populares—Procura-se integrar numa organização local—a ligação de todos os grupos populares afim de poderem exercer a acuidade dentro duma organização—para que os esforços de todos os jogadores e directores sejam uniformes com vista ao progresso do futebol e a BEM DA NOSTRA TERRA.

Bom será, portanto, que todos procurem estudar o assunto de modo a que se possa pronunciar sobre ele quando tiverem de ser consultados para esse fim.

Campionato Distrital—A pedido de diversos clubs concorrentes o campeonato distrital só começará a ser disputado no dia 23 do corrente. R. N.

Antonio Silva
Alm-de gozar merecidas férias, encontra-se durante alguns dias na sua linda quinta de Pedra Formosa o nosso querido amigo e ilustre conterraneo, Sr. Antonio Augusto da Silva, distinto R-dactor-Fotographo do «Primeiro de Janeiro», brilhante diário portuense.

A S. Ex.ª, agradecemos a gentileza dos cumprimentos apresentados nesta redacção.

José Pereira & Silhos
Projectos, Construções Gerais e Parciais
Carpintaria e Marcenaria
Campo 5 de Outubro, 28 e 29
BARCELOS

Aparelhos de telefonia instalados em dependencias de estabelecimentos comerciais
«Os aparelhos de telefonia instalados em estabelecimentos comerciais ou industriais estão sujeitos a taxa adicional de 40000 annos alem da taxa vulgar do qual quantia»
E ha lugar ao pagamento da taxa adicional ainda que os aparelhos ou seus extensoes não estejam instalados no proprio local do estabelecimento destinado á permanencia do publico, desde que sejam ouvidos neste local.»

Anuncio
Vendem-se, na freguesia de Carapeços, uma bouça de mato e pinheiros, no lugar da Gandra, e outra leira de mato e pinheiros no lugar das Regadinhas, da mesma freguesia.
Quem pretender, dirija-se ao Snr. Regedor da freguesia de Carapeços.

CASAMENTO
Na Igreja Paroquial de Arcozelo realizou-se, sabado, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Manuela de Faria Leite, prendada e gentil filha do nosso bom amigo Sr. João Pacheco Leite, habil e considerado Farmaceutico, com o Sr. Luiz Vieira, estimado empregado superior da Fabrica Barcelense.

Foi celebrante o rev.º Conego-Prior Padre Joaquim Galolas, que proferiu uma brilhante allocução.

A missa foi acompanhada a orgão e canto pelo rev.º Frei Nicador da Ordem dos Capuchinhos.

Paraifnaram, por parte da noiva, sua madrinha de baptismo Sr.ª Doutora D. Julcila Barbosa de Pereira Monteiro e marido Sr. Dr. Marcos de Pereira Monteiro, e do noivo seus padrinhos de baptismo Sr.ª D. Maria da Gloria Vieira Duarte Veloso e marido Sr. João Duarte Veloso, importante industrial desta cidade.

Após a cerimonia, seguiu-se em casa dos pais da noiva, Sr.ª D. Maria Eugenia de Faria Leite, e Sr. João Pacheco Leite, um delicado copo d'agua, serviço a cargo da «Confitaria Moderna» que, mais uma vez, serviu muitissimo bem.

Os noivos, a quem desejamos as melhores venturas, seguiram em viagem de núpcias para o Bussaco e Lisboa.

Invalidos do Comercio
A moradia que a prestimosa instituição INVALIDOS DO COMERCIO possui no passado é de Santo Antonio e, segundo anunciamos, no numero 1798.

O contemplado é o sr. Jacinto Bernardo de Oliveira, industrial em Lisboa, que está presentemente proscedendo á escolha de local para a edificação.

A construção da graciosa vivenda, que terá dois andares e quatorze divisões, deverá ser feita num dos mais aprazíveis arredores da capital.

Futebol
Amanhã, no Campo da Graça, defrontem-se os grupos de honra do Club Desportivo das Aves, forte agrupamento da Divisão do Porto, e do Gil Vicente. O desafio principia ás 16 horas.

Novos assinantes
Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste jornal, mais os Ex.ªs Srs.: Januario dos Santos Mesquita, de Luanda, Africa; Augusto Francisco Machado, de Campanhã e Manuel Barbosa de Sousa, de S. Tiago do Couto.

Agradecemos.

MEMENTO

(PARÁFRASE)
«Si polcher es, lauda naturam.
«Si nobilis, lauda parentes.
«Si divas, lauda fortunam.
«Si potens, exspecta prumpter, et nihil eris.»
Séneca

Se és bote, se em formosura não podes chamar-te pobre, louva a Natura!

Se és fidalgo, dos mais te salienta; se és nobre, louva teu pais!

Se és rico, ou se se coaduna tudo p'ra o teu bem-estar, louva a Fortune!

Se, enfim, o teu braço impera, se és poderoso, sem-par, um pouco espera!

Traçoira, disfarçada, a Morte, mui brevemente, há-de colhê-te, inclmente, e zarda nada!

C. L.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissão dos Melhoramentos do historico Monte do Facho resolveu fazer os barcelenses afim de contribuírem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Citanis de Roriz, neste concelho, receberam-se, mais, os seguintes donativos:

Transporte 5.883\$70
Donativos durante a semana 396\$15

Bom é que todos contribuam para as obras na Montanha sagrada.

Pilhas e Lanternas Electricas

(desconto para revenda)
Bazar de Santo António
Rua de D. António Barroso—Barcelos

Inspecção dos manobos que faltaram á Junta de Recrutamento
Os manobos recusados no corrente ano, e que, por qualquer motivo, faltaram á inspecção militar na época normal, devem-se apresentar durante os dias 25 a 30 de Outubro próximo, ás Juntas de Recrutamento que, para esse efeito, funcionam nessa data nas sedes dos Distritos de Recrutamento e Mobilização.

Só serão consideradas justificadas as faltas dos individuos que comprovem a sua absoluta impossibilidade de comparencia a aquella data.

De igual modo se faz público de que o procedimento adoptado no corrente ano será adoptado tambem nos anos futuros para com os manobos que venham a faltar ás juntas de inspecção normal.

Agenda de Algueira para 1946

e o verdadeiro Almanaque Borda d'agua para 1946
Já se encontram á venda na LIVRARIA ATENA
Descontos para revenda

Falsoeram
Em Carapeços, José de Sousa, de 57 anos.
—Em Arelas de Vilar, Rita de Jesus Falcão, de 59 anos.
—Nesta cidade, Maria das Dores Fernandes Lopes, de 73 anos.
—Em Vila Seca, Antonio Francisco do Outeiro, de 73 anos.
A's familias em luto, pesames.

Invalidos do Comercio

A moradia que a prestimosa instituição INVALIDOS DO COMERCIO possui no passado é de Santo Antonio e, segundo anunciamos, no numero 1798.

O contemplado é o sr. Jacinto Bernardo de Oliveira, industrial em Lisboa, que está presentemente proscedendo á escolha de local para a edificação.

A construção da graciosa vivenda, que terá dois andares e quatorze divisões, deverá ser feita num dos mais aprazíveis arredores da capital.

Futebol
Amanhã, no Campo da Graça, defrontem-se os grupos de honra do Club Desportivo das Aves, forte agrupamento da Divisão do Porto, e do Gil Vicente. O desafio principia ás 16 horas.

Novos assinantes
Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste jornal, mais os Ex.ªs Srs.: Januario dos Santos Mesquita, de Luanda, Africa; Augusto Francisco Machado, de Campanhã e Manuel Barbosa de Sousa, de S. Tiago do Couto.

Agradecemos.

PASSEIO Á FRANQUEIRA

Amanhã, Domingo, parte para a Montanha Sagrada da Franqueira um grupo de barcelenses que ali vai passar o dia em franca confraternização, e agradecer á Virgem a Paz do Mundo. O Grupo «Amigos da Paz», propõe-se organizar varios passeios, identicos, para propaganda da nossa linda Região.

Pedras para Esqueiro

(desconto para revenda)
Bazar de Santo António
Rua de D. António Barroso—Barcelos

DESPORTO EM BARCELINHOS

Depois de um longo silencio, volte com esta modesta excepção de além-rio, para que as actividades desportivas não passem desperechadas dos barcelenses. Como todos sabem, Barcelinhos é uma das terras nortenhãs onde melhor se pratica atletismo, mas, que infelizmente, tão desprezadas é, dos barcelenses.

Em pedestrianismo são inumeros os triantos, e, a confirma-los estão os trofeus que o Clube D. de Barcelinhos exhibe na sua sede.

Agora, é o atletismo puro que está a dar grandes triunfos á Casa do Porto de Barcelinhos que afim de defender a nossa terra «Barcelinos».

E' tambem digno de louvores a Casa do Povo de Arcozelo, que por iniciativa do seu Presidente, tambem apresentou uma equipa nos campeonatos Regionais em Braga, saindo com a de Barcelinhos triunfantes, como verificaste pela classificaçao:

(3.ª categoria)
80 m. 1.º—José Moreira (Barcelinhos); 2.º—Braga; 3.º—Manuel de Castro, (Arcozelo).
300 m. 1.º—Braga; 2.º—Manuel de Castro (Arcozelo); 3.º—Braga.
1.000 m. 1.º—Adalino Lameira, (Arcozelo); 2.º—Antonio Martins, (Barcelinhos); 3.º—Braga.
3.000 m. 1.º—Rodrigo Martins, (Barcelinhos); 2.º—Eduardo Trilo, (Barcelinhos); 3.º—Aparicio Ribeiro, (Barcelinhos).

Peso

1.º—Braga; 2.º—José Moreira, (Barcelinhos); 3.º—Braga.

Salto comprimento

1.º—José Moreira, (Barcelinhos); 2.º—Braga; 3.º—Braga.
4 x 1.000 m. 1.º—Barcelinhos (Rodrigo, Aparicio, Trilo e A. Martins); 2.º—Braga.

Pontuação

1.º—Braga 79 pontos; 2.º—Barcelinhos, 57 pontos; 3.º—F. N. A. T. (Braga), 23 pontos; 4.º—Arcozelo, 16 pontos.

(1.ª categoria)

80 m. 1.º—Antonio Tavares Fernandes (Barcelinhos).
300 m. 1.º—Antonio Tavares Fernandes (Barcelinhos).
1.000 m. 1.º—Antonio Tavares Fernandes (Barcelinhos).

Salto altura

1.º—Bastos Machado (Braga).
Salto comprimento
1.º—Bastos Machado (Braga).

Cartas de Jogar

(desconto para revenda)
Bazar de Santo António
Rua de D. António Barroso—Barcelos

Durrães, 10-9-45

Chegou hoje a esta freguesia o Sr. Rafael Pires Estrela, digno funcionario do C. T. T. em Lisboa e nosso querido amigo, que, ao companhia do seu filho Sr. Dr. Armando Estrela, vem passar aqui a quadra das vindimas.

Tambem se encontra entre nós o nosso amigo Sr. Candido Maciel e esposa.

Faz amanhã anos o nosso amigo Sr. Diniz de Gouveia Faro, Parabens, muitos parabens. C.

Diversas
Com sua dedicada esposa e simpáticos filhinhos partiu para Linhares, Celorico de Basto, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, Sr. Professor Sousa Almeida.

Esteve na sua importantes propriedades do Alto-Minho o nosso prezado amigo, Sr. Mario Nertoo.

Estiveram nesta redacção os nossos amigos Srs. Valdemar Goulmarães, Dr. Luis Filipe Pinto da Fonseca, Julio Sousa Caravaca, Domingos Martins de Pinho, Adolfo Gomes, Antonio Gomes do Rego, Manuel Faria e Silva, Artur Ferreira Campos, Ricardo de Oliveira e esposa; Professora D. Clementina Candida da Costa Ferreira, D. Leopoldina Augusta Matos e Professora D. Berta da Fonseca Evangelista.

Encontram-se nas suas lindas propriedades os nossos bons amigos Srs. Major Manuel Carmona Coelho Gonçalves, em Tameil B. Verissimo; Dr. Manuel José Moreira da Quinta, em S. Julião de Praxio; José Macedo Correia, em Galegos Santa Maria e Eduardo da Costa Faria, em Minhotães.

Com sua familia regressou da Povoia de Vazim, encontrando-se no seu rico solar de São-António de Vassadas, o nosso respeitavel amigo, Sr. D. Luis de Noronha e Tavors, distinto Engen-

nheiro.

—Com sua familia encontra-se nas Terras do Ririgo o Sr. Luis Martins, distinto jornalista e ilustre Redactor de «O Comercio do Porto».

—Com sua dedicada esposa encontra-se a veranear em Fão e nosso amigo, Sr. Dr. Martinho de Faria, distinto Advogado.

—Estava na sua Terra Natal—Maceda—retirando, já, para Lisboa, o nosso ilustre conterraneo e distinto colaborador, Sr. Major Manuel Candido Ferreira.

—Acompanhado de sua esposa está na Povoia de Vazim e nosso amigo, Sr. Antonio Moreira, digno Tesoureiro da Camara, pedante.

—Regressaram da Apulia, com suas dedicadas familias, os Srs. Capitão José Mendes Alçada, Antonio Rodrigues de Oliveira e Justino Pereira Martins.

—Com sua esposa e simpáticos filhinhos está nesta cidade o nosso amigo Sr. Eduardo Augusto da Costa e Silva, de Colimbra.

—Com sua esposa e filhinhos partiu para Fão o nosso amigo Sr. Leonel Cardoso.

—Encontram-se nesta cidade os nossos amigos Sr. Dr. Alberto Alves de Carvalho, Domingos Alves de Carvalho e Capitão Antonio de Sousa Pinto.

—Acompanhado pelo Sr. Gastão Melra de Paula partiu para Lisboa, onde embarca para a Africa o nosso amigo Sr. Antonio Godinho Ribeiro Melra, extremo filho do nosso amigo, Sr. Manuel Ribeiro Melra, considerado Negociante da nossa praça.

Boa viagem e felicidades, é o que desejamos a quem se desloca.

—Velo a esta redacção apresentar cumprimentos de despedida, por ter de retirar-se para Campobá, onde foi colocado como Chefe de Estação de 3.ª classe dos C. Ferro, o nosso amigo Sr. Augusto Francisco Machado que, durante dois anos, esteve na Estação do C. F., desta cidade, como Factor, sendo muito considerado.

Cumprimentado e novo e inenunciavel Chefe de E. dos C. F., desejamos-lhe felicidades.

PNEU ROUBADO

Da garage do Sr. Laurentino do Vale Lima, de Mariz, roubaram-lhe um pneu, aparelhado, e já consertado.
Gratifica-se bem a quem indicar o seu paradeiro.

OBITUARIO

Custodio Marques Pina
Segunda-feira, na sua casa do Porto, faleceu o Sr. Custodio Marques Pina, marido da nossa conterranea, Sr.ª D. Evira Miranda Vasconcelos Pina e genro do nosso amigo Sr. Pedro Vasconcelos, considerado Gerente da Fabrica de Malhas do Ansel, do Porto.

Padre Joaquim de Campos
Contando 68 anos de idade, faleceu, em Guimarães, o Rev.º Padre Joaquim Pereira Barbosa de Campos, natural da freguesia de Vistodos. O cadaver foi sepultado no cemiterio de Vistodos, na ultima quarta-feira.

Manuel Ferreira Lemos

Foi com surpresa que, na tarde da quinta-feira, recebemos a triste noticia de ter falecido o nosso amigo, Sr. Manuel Ferreira Lemos, de 50 anos, proprietario da Drogeria Lemos e antigo outveiro, marido da Sr.ª D. Ermelinda Coelho Lemos, pai das Srs.ªs professoras D. Maria Augusta e D. Maria Judit Coelho Lemos e dos nossos tambem amigos Srs. Nuno e Vitor Coelho Lemos.

O saudoso extinto já ha bastante tempo que sofria atrozmente mas, na quarta-feira, saiu do segundo andar de sua casa á rua, motivo porque a tremenda queda lhe abreviou a vida.

O funeral efectuou-se ontem com grande concorrença.

Antonio de Sousa Pinto Martins

O nosso prezado amigo e considerado professor e delegado escolar neste concelho, Sr. José Macedo Martins e Silva e sua dedicada esposa Sr.ª D. Maria Beatriz de Sousa Pinto, acabam de receber um profundo golpe com a morte de seu querido e jovem filho Sr. Antonio Maria de Sousa Pinto Martins, de 18 anos, aluno muito distinto do Collegio Alcaides da Faria e incumbido director do Académico Barcelos Club, desta cidade.

O funeral do indito Antonio Martins, que se efectuou no dia 13, foi uma grandiosa demonstração de Saudade pela memoria do saudoso extinto, que gozava de numerosas simpatias entre os jovens e adultos da sua e nossa Terra—Barcelos.

D. Florinda Coelho de Oliveira

Foi com verdadeiro pesar que os barcelenses receberam a infame noticia do prematuro falecimento da considerada professora Sr.ª D. Florinda Ferreira Coelho de Oliveira, extrema esposa de nosso prezado amigo Sr. Agostinho de Oliveira, estimado proprietario da Vila Cova, e irmã muito querida de nosso tambem amigo Sr. Luis Maria Ferreira Coelho, inteligente professor em Vila Cova.

A saudosa finada, que era natural de Landim, Famliação, após doloroso sofrimento faleceu, na manhã do dia 7 do corrente, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, para onde tinha vindo no dia 6.

No dia 8 efectuou-se o funeral de Barcelos para Vila Cova, com grandioso acompanhamento de pessoas dos concelhos de Famliação, Barcelos, Espinho, etc. etc.

A rica urna foi transportada num prouto Sessoro dos Bombeiros V. de Barcelos, ficando o cadaver em juizo da familia no Cemiterio de Vila Cova.

—A todas as familias doridas, «O Barcelense» envia e seu cartão de muito pesar.

COLEGIO DE S. TOMAZ DE AQUINO

Rua do Conselheiro Januario—BRAGA
(telefone 2743)

Sexo masculino—Regime: interno e externo

Cursos: primário e liceal

Museu de história natural.

N. B.—Para todos os esclarecimentos escrever
à Direcção

Ensino religioso CRENÇAS

Todas as religiões pretendem ter Deus por seu autor e todas tem seus misterios.

Deduz-se d'aqui que sempre esteve no coração da humanidade a convicção d'estas duas grandes verdades—que id a Deus compete instituir uma religião e que devendo a obra parecer-se com o autor, e sendo Deus uma intelligencia infinita, por força a religião, obra divina, deve ter verdades inacessíveis á intelligencia humana, e essas verdades são o que chamam misterios.

Portanto a religião cristã, unica divina, como já provamos, não podia deixar de ter misterios. Os misterios cristãos ao mesmo tempo, que são objecto altissimo da nossa creença cristã, são uma sanção efficacissima da moral e uma grande satisfação da alma humana, que ama o misterioso, como é proprio de quem saiu do infinito e caminha para o infinito.

Os misterios uns versam sobre verdades de todo superiores á intelligencia humana, e outras vezes versam sobre verdades accessiveis á razão, mas, para produzirem a fé, só deduzidas da revelação divina.

Tres principais simbolos, sinais ou resumos da doutrina, são conhecidos na Igreja Catolica.

O mais moderno é o ateniense, por ser attribuido ao famoso padre da Igreja Santo Atanasio, e, que, pelo menos, foi extrahido de seus escritos. Versa principalmente sobre os misterios do S. S.

Trindade e encarnação. São notaveis sua clareza, concisão e energia. O simbolo Niceno, Constantino-politano foi redigido pelos famosos Concilios de Nicea em 325 para explicar a natureza da Alieção divina do Verbo; e primeiro de Constantino-polis, em 325 para declarar que o Espirito Santo precede igualmente do Pai e do Filho. Recita-se muitas vezes á missa e sempre aos Domingos como profissão de fé que o sacerdote fez em seu nome e em nome de todo o povo presente.

O simbolo mais antigo é o chamado Apostolico porque é attribuido aos Apostolos, a maior parte da doutrina dos quais resume admiravelmente.

E, explicando este venerabilissimo simbolo que iremos apresentando ás arengas catolicas, devendo primeiro explicar a palavra apostolo. Apostolos foram os primeiros discipulos de Jesus Cristo, mandados por ele a pregar a sua religião por todo o mundo. Primeiros discipulos não quer dizer unicos discipulos, porque tambem o foram, ainda que menos qualificados, os setenta e dois discipulos menores; porque apostolos, mais directa ou mais indirectamente outros o podem ser.

Apostolos são os successores dos Apostolos, o Papa e os Bispos, os quais continuaram por todos os seculos a apostolado missão de ensino e direcção, que não podia ser limitada a certo tempo n'uma Igreja que durará até aos fins dos seculos.

Apostolos são os parcos, palavra que quer dizer sal e luz, exprimindo assim os caracteres que, segundo Jesus Cristo, devem revestir seus verdadeiros discipulos; ser luz pelo ensino, e sal pelo exemplo, com que edificam, preservam da corrupção e com que ferlizam a terra abençoada da Igreja.

São apostolos os pais de familia, zelosos em dar boa educação a seus filhos, instruindo os eles mesmos quanto em si está.

Apostolos são os mestres que de coracão se dedicam á missão nobilissima, posto que muy ardua, de instruir a mocidade, o que não é somente abrir-lhes o entendimento, mas tambem enriquecer-lhes o coracão de toda a sorte de boas acclimenter.

Enfim, apostolos são todos os que propagam boas ideas, todos os que apostolizam de qualquer modo a verdade e a virtude, que se derivam de Deus supremo bem e eterna luz.

P. P. Castilho

Movimento Escultista

28 de Agosto de 1945

Festa dos Escuteiros do Grupo N.º 13 Alcaide de Faria BARCELOS

Decorreu com brilhantismo a festa do Aniversario do Grupo N.º 13 Alcaide de Faria, desta cidade, realizada no passado sabado e domingo.

Deslocaram-se a Barcelos expressamente para assistirem a todos os momentos do programa da Festa, representações de escutas e dirigentes das seguintes localidades: Braga, Póvoa de Varzim, Ferreiros, Landim, Carreira, Campelos, Carvalho e Calendario.

No sabado, pelas 21.30, efectuou-se a Velada d'Armas na Igreja Matriz, que foi muito concorrida. As escutas do 13 não realizaram o Acampamento na Cerca do Hospital devido ao mau tempo que se fez sentir todo o dia.

No domingo, 2 de corrente, ás 7 horas, deu-se inicio ás actividades do dia com a Alvorada e Hasteamento do Bandeiro, na Sede do Grupo. Ás 9.30 comungaram na Matriz e em seguida mostraram a tenda e o campo na Cerca do Hospital. Pelas 13.30 horas do sabado chegou a representação do Grupo N.º 104 de Ferreiros que fez a viagem a pé, tendo pernoidado na sede dos seus camaradas de Barcelos.

No domingo pelas 7.15 verificou-se a chegada da delegação escultista da Póvoa de Varzim, chefiada pelo Sr. João Narciso. Ás 9.30 chegaram no comboio as representações de Braga, Landim, Carreira e Calendario. Ás 10 horas, concentraram-se todos na Cerca, onde foi hasteada a Bandeira Nacional, finda a qual se organizou o desfile que percorreu as principais ruas da cidade em direcção á Matriz onde assistiram á Missa, e ao final se procedeu á cerimonia da Promessa Solene de novos escutas e lobitos. O Rev.º Assistente Regional, Sr. Padre Benjamim Salgado subiu ao pulpitto no momento proprio, fazendo uma allocução allegra ao acto que se ia realizar, e a seguir o Sr. Secretario Regional, Antonio dos Santos Palha fez as perguntas regulamentares, seguindo-se a cerimonia da Promessa de mais alguns novos elementos, que decorreu com muita ordem e impressões a assistencia, que ouzava a Igreja.

Severim de madrinhas as Senhoras: D. Maria Manoela Bizarro Duarte, D. Rosa da Silva Cunha, D. Marilha da Costa Correia, D. Maria Amelia da Silva Correia, D. Maria Alice Passos Ribeiro Novó, D. Maria da Paz Fernandes e D. Alicia Gomes Pereira. Durante a missa delis escutas fizeram o pedittorio para a Obra das Vocações Sacerdotais (Seminarios). No final das ceremonias religiosas a formatura Regional, que era comandada pelo Chefe José Luiz Correia, desfilou em sudação junto aos monumentos a D. Antonio Barroso e Mortos da Grande Guerra, regressando á cerca onde o Chefe Hildio Eurico Gomes condecorou a Bandeira do C. N. E. com as fitas das cores de Barcelos.

As 13.30 confraternizaram todos no meio da maior alegria, como é proprio dos escutas.

Pelas 15 horas os grupos de Braga, Ferreiros, Landim e Carreira, acompanhados pelo Chefe do Grupo N.º 13 e Secretario Regional de Braga visitaram todas as dependencias da Casa de Saude de S. João de Deus, retirando bem impressionados pelo que viram e pela forma como foram bem recebidos.

Deviam ser 16.30 quando se iniciou a Festa do Campo, que foi presidida pelo Sr. Conego Joaquim Alexandre Galias, ladado pelos Srs. Padre Agostinho Correia de Azevedo e Antonio dos Santos Palha.

O Sr. Conego Galias, dedicado Assistente do Grupo N.º 13 fez um discurso no qual agradeceu a comparência de todos os escutas á Festa dos briosos rapazes de Barcelos, e em seguida o Chefe A. Palha dirigiu a Festa de Campo que consistiu de recitativos, canções escultistas, monologos, jogos, etc. Em seguida o Sr. Secretario Regional, em nome da Junta Regional de Braga, condecorou os Chefes José Luiz Correia e Hildio Eurico Gomes com as medalhas de exemplar comportamento e assiduidade (3.ª classe — sobre), pelos relevantes serviços prestados no Grupo desta cidade. Tambem foram entregues as estrelas de mais um ano de serviço a 9 escutas. E depois do arriamento da Bandeira Nacional, começou a debanda, ficando desta magnífica Concentração Regional as melhores impressões.

E por hoje não vos importuna mais o

A'guia da Franqueira

VEDOR DE AGUAS

Fez explorações de aguas de conta propria. Quem pretender, dirija-se a Padre Sanches—Pensão—Pontes—Barcelos.

SEGUROS

Precisam-se angariadores em todas as localidades da provincia. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS—Rua Jardim do Regedor, 19—1.º, Lisboa.

Carteiras, Cigarreiras e porta moedas

Bazar de Santo António
Rua de D. António Barroso—Barcelos

Agradecimento-Despedida

Augusto Francisco Machado, Chefe de 3.ª Classe da C. P., vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, todas as finezas recebidas pelo Povo de Barcelos, especializando os Ex.ºs Clinicos: Dr. Manuel Novaes, Dr. Francisco Torres e Dr. Aires Duarte, pela forma gentil e habil como trataram sua Esposa, quando necessitou dos serviços desses distintos medicos.

—Sendo promovido a Chefe, e tendo de me retirar, embora continue a ter residencia nesta cidade, venho despedir-me de todas as pessoas amigas oferecendo os meus limitados prestimos na Estação do C. F. de Campanhã.

Barcelos, 8 de Setembro de 1945.

Augusto Francisco Machado

AGS PAIS DOS ESTUDANTES

Casa particular, nesta cidade, admite alunos de ambos os sexos, preferindo-se meninas.

Informa esta redacção.

GUARDA—CHUVA

Apareceu um, na Praça do Mercado, sendo entregue a quem provar pertencer-lhe e tendo de pagar este anuncio.

LIVRETE DE RACIONAMENTO

Tendo-se extraviado o Livrete de racionamento de gasolina n.º 14 071 relativo á camionete A. G. 10—25, pertença da Sociedade Agricola Quinta de S. Miguel, Ld.ª, gratifica-se quem entregar nesta redacção o referido livrete.

PIANO

VENDE-SE

Vende-se um piano de mesa, grande, em estado de novo.

Informa esta Redacção.

A FUNERARIA BARCELENSE

Em virtude do seu proprietario — Sr. Miguel Gajo—não lhe ser possivel continuar á frente deste bem apetrechado estabelecimento, resolveu passal-o, em boas condições. Para ver e tratar, falar no mesmo, sito á Rua Infante D. Henrique, n.º 16.

CASA NOVA

Independente, vende-se, em Barcelinhos, no lugar da Igreja.

Falar nesta redacção.

Vendem-se

Na freguesia da Silva uma grande bouça, no lugar da Gandara;

—Vende-se, mais, no lugar da ribeira, da mesma freguesia, uma leira com agua de lima e rega e arvores avinhadas.

—Tambem se vende um fôro anual que consta de 104 l. 238.º de meado: alvo e centeio, uma galinha e 50 centavos em dinheiro, com laudemio da quinta parte.

—Em Lijó, na Agra de Paredes, vendem-se duas leiras de lavradio e mato.

Para ver e tratar, com o Sr. José Domingues de Sá, na freguesia de Lijó.

COLEGIO ALCAIDES DE FARIA

PARA AMBOS OS SEXOS

Telefone, 9346 — BARCELOS

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA—ADMISSÃO AOS LICEUS—CURSO

LICEAL—ADMISSÃO ÁS UNIVERSIDADES

Matriculas: desde 1 de Agosto a 30 de Setembro

Reabertura—8 de Outubro

Director—Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira

TERMAS DO BIROGO

Direcção clinica—DR. MARIO QUEIROZ,
MÉDICO HIDROLOGISTA

Para o tratamento de: Reumatismo, Sífilis, doença de pele, das vias respiratórias, do tubo digestivo (colites etc), de senhoras, e sistema nervoso.

Abriu em 1 de Julho



ELASTICIDADE, LONGA DURACÃO, RESISTÊNCIA AOS ELEMENTOS E RAIOS ULTRA-VIOLETAS

AGÊNCIA OREY ANTUNES 22, AV. DOS AMOIS, 14-15-16-17

EM BARCELOS—Raul Ferreira Veloso
R. D. António Barroso, 83—Telef. 8377

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perelhal—BARCELOS

Preferam esta fábrica

Perfeição e preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 75.471.162\$30

SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS, PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41

(Propriedade da Companhia)

(Propriedade da Companhia)

AGENTES EM BARCELOS — MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES

AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E

AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

Escovas para dentes, unhas, feto e calçado

Bazar de Santo António
Rua de D. António Barroso—Barcelos

AVISO GREMIO DA LAVOURA DE BARCELOS

São avisados todos os associados deste Gremio que tenham requisição de ARAME a procederem ao seu levantamento até ao dia 30 do proximo mês de Setembro, tendo para tal fim de se apresentarem com a respectiva requisição.

Quem não o levantar dentro do prazo acima marcado fica sem direito a toda e qualquer reclamação.

Mais se avisam os associados que o FARELO

para vacas leiteiras passará a ser entregue em todos os meses do dia 1 a 10.

Barcelos, Gremio da Lavoura, 31 de Agosto de 1945.

O Gerente
Artur Matos

V. Ex.º pretendem comprar objectos d'ouro, relógios de marcas garantidas, ou pratos de fino gosto para brindes? São sempre aos preços mais baratos na OURIVESARIA DO SENHOR DA CRUZ.

Tem officinas para consertos em objectos d'ouro, prata e relógios, sendo estes com garantia e precisão!...



Bazar de Santo António
RUA D. ANTONIO BARROSO